

Vidência urbana

A122120-1

FOTOS: ANDRESSA CARDOSO/AT



O delegado Júlio César comandou a operação nos bairros Liberdade e Jardim Botânico. Policiais militares e civis também participaram da operação

Gangues cobram pedágio

Comerciantes têm que pagar até R\$ 1 mil por mês aos bandidos para manter seus estabelecimentos abertos

MAURICIO XAVIER

Comerciantes dos bairros Liberdade e Jardim Botânico, na região da Grande Caçaroca, em Cariacica, estão tendo que pagar uma espécie de pedágio aos traficantes e assaltantes que atuam na região para receberem proteção e não serem roubados.

Há casos em que o pedágio cobrado pelos bandidos chega a R\$ 1 mil por mês. Os comerciantes que se negam a pagar sofrem ameaças e passam a ser assaltados quase que diariamente.

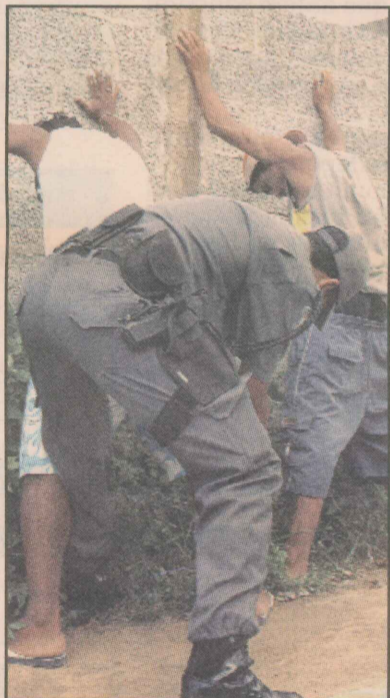
A insegurança tem levado vários comerciantes a fechar as portas e procurar novos pontos para os estabelecimentos – como bares, padarias e materiais de construção – em bairros menos violentos.

“O dono de uma padaria se negou a dar dinheiro para os bandidos e agora está ameaçado de morte. Os bandidos cobram todos os dias. Se o comerciante não tiver dinheiro, eles dão um prazo e voltam depois”, contou um comerciante, que pediu para não ter o nome divulgado.

Há poucos meses, segundo os moradores, um comerciante que estava estabelecido em Jardim Botânico teve que fechar o negócio porque não estava conseguindo pagar o pedágio.

“Eles estavam cobrando R\$ 1 mil por semana do comerciante. Ele fechou a loja num dia e nunca mais abriu. Ele mudou do bairro escondido e agora está trabalhando com um pequeno comércio para os lados de Campo Grande”, disse um morador do bairro Liberdade, que se identificou apenas como P..

Segundo os moradores, após as 18 horas são poucos os comerciantes que ousam deixar os estabelecimentos abertos. “Começou a escurecer todos fecham as lojas. Apenas alguns bares que têm movimento maior per-



PM revista pessoas na rua

manecem abertos”, disse uma moradora.

TOQUE

Moradores relataram ainda que os traficantes da região promovem uma espécie de toque de recolher nos bairros. “Não é uma imposição expressa. Mas eles passam na rua olhando e intimidando as pessoas, que acabam entrando em suas casas”, contou um morador.

“A gente sai da igreja e vai direto para casa. É perigoso ficar na rua porque tem gente andando armada e de vez em quando a gente ouve uns tiros”, completou.

As polícias Civil e Militar já vinham investigando as denúncias e ontem, numa operação conjunta, ocuparam as ruas da região. O chefe do Departamento de Polícia Judiciária de Cariacica, delegado Júlio César de Oliveira, participou da operação, em que policiais revisaram pessoas nas ruas e em bares.

O DRAMA

“Eu estou mudando do bairro com a minha filha porque estou me sentindo ameaçado. Minha filha já escapou de ser estuprada e não me sinto mais seguro. Não consigo mais dormir.

“Sei de outros colegas que saíram do bairro e não se arrependem. É uma pena deixar a casa para trás. Mas prefiro perder o lar a continuar morando neste inferno.”

Depoimento de um morador do bairro Liberdade, em Cariacica.

...

“A gente vê os rapazes andando armados na rua. Eles vendem drogas e impõem respeito à base da força. Os moradores vivem com medo. Ninguém denuncia senão morre.

A gente convive com eles. As pessoas denunciam, mas eles ficam presos alguns meses e depois voltam para o bairro. É melhor ficar quieto, porque se os traficantes descobrirem que alguém denunciou, a pessoa morre.”

Depoimento de uma moradora do bairro Jardim Botânico, em Cariacica.

...

“A gente vê muito tráfico e morte aqui no bairro, mas ninguém tem coragem de falar nada. Estas pessoas são nossas vizinhas, ou pessoas que conhecem a gente e sabem onde moramos.

Eu não posso falar, estou com muito medo. Por favor moço, vai embora. Se me virem conversando com você, minha filha e eu vamos amanhecer mortas. Você entende, né?”

Depoimento de uma moradora do bairro Liberdade, em Cariacica.

...

“Existem vários moradores abandonando casas aqui no bairro. Os bandidos também obrigam alguns comerciantes a fechar as lojas e até cobram pedágio para dar proteção.

Teve o dono de uma loja que teve que mudar de bairro porque eles estavam cobrando R\$ 1 mil, por semana, e ele não agüentou pagar. Agora ele trabalha lá para o lado de Campo Grande.”

Depoimento de um morador do bairro Jardim Botânico, em Cariacica.

...

“Eles matam até na frente da igreja, na hora do culto. Eu já ouvi os tiros quando estava orando. Mas quando eu passo na rua não paro para ver, nem olho na cara das pessoas. Vou direto para casa.

Os bandidos não gostam que os moradores fiquem nas ruas, vendo o que acontece à noite. Eles passam olhando e intimidando, aí todos acabam entrando para casa.”

Depoimento de uma moradora do bairro Liberdade, em Cariacica.

Tráfico expulsa moradores

Moradores dos bairros Jardim Botânico e da Liberdade estão sendo aterrorizados por traficantes e assaltantes que expulsam as famílias de casa.

A sensação de insegurança tomou conta dos bairros e a maior parte dos moradores e comerciantes prefere manter o silêncio a denunciar a ação das quadrilhas.

“Eu não posso falar, estou com medo. Por favor moço, vai embora. Se me virem conversando com você, minha filha e eu vamos amanhecer mortas”, pediu uma moradora.

As poucas pessoas que aceitaram falar com a reportagem de A Tribuna – que esteve na tarde de ontem nos bairros acompanhando uma operação realizada pelas polícias Civil e Militar – pediram para não ser identificadas.

Um morador de Liberdade contou que está deixando o bairro junto com a filha porque não agüenta mais conviver com a insegurança.

“À noite a gente ouve os tiros e deita no chão. Minha filha já escapou de ser estu-

prada uma vez e eu não tenho mais sossego. Não consigo dormir, não dá para ficar aqui”, contou.

O caso de M. não é uma exceção. Segundo os próprios moradores, nos últimos meses várias famílias decidiram abandonar as casas e fugir do bairro por causa das ameaças dos traficantes.

Em janeiro deste ano, um PM da reserva foi baleado dentro de um bar, em Jardim Botânico, por traficantes que desconfiaram que ele estava delatando a quadrilha para a polícia.

Nas últimas duas semanas, uma mulher foi executada no Morro da Liberdade e um rapaz no Jardim Botânico. “Eles matam até na frente da igreja, no horário do culto”, contou uma moradora.

A Prefeitura de Cariacica não soube informar o número de moradores da região. A reportagem pôde verificar que boa parte das ruas não tem calçamento e é mal iluminada, o que dificulta o acesso da polícia e torna o local propício a ações criminosas.

Polícia entra em ação

As polícias Civil e Militar realizaram ontem à tarde uma operação nos bairros Liberdade e Jardim Botânico para inibir a ação das quadrilhas que vêm aterrorizando os moradores da região.

Pelo menos 15 policiais, em cinco radiopatrulhas – duas da Polícia Civil e três da PM – realizaram blitz e abordaram dezenas de suspeitos nas ruas e bares dos bairros.

Eles trabalharam sob a supervisão do delegado Júlio César de Oliveira, titular do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica.

“Estamos mostrando que a polícia está presente na comunidade. Mas precisamos que a população colabore com a gente e denuncie. Sempre que a comunidade aciona a polícia ela

vem”, disse o delegado.

Segundo Júlio César, a investigação sobre tráfico de drogas e roubos na região é feita pelas delegacias especializadas da Polícia Civil e pelo Serviço de Inteligência (P2) da PM.

“Mais isso não impede que atuem juntos. A população sempre que precisar deve ligar para o disque-denúncia, através do telefone 0800-283-9944. A pessoa não é identificada e a denúncia vai para a delegacia mais próxima”, lembrou.

Segundo o delegado, para cada região de Cariacica existe uma companhia da Polícia Militar responsável pelo policiamento. “A Polícia Civil não é responsável pelo policiamento ostensivo, mas trabalhamos em parceria com a PM”, contou.

A22/20-2



Lucinaldo e o menor atiraram na direção dos policiais, mas acabaram se rendendo em Cariacica

Comerciante ferido a tiro por assaltantes

Antes do bando anunciar o assalto, Pedro ligou para a PM, mas foi baleado. Dois acusados foram detidos

O comerciante Pedro Afonso Pires, 48 anos, foi baleado na tarde de ontem durante um assalto a sua mercearia, na estrada para Roda D'água, no bairro Boa Vista, em Cariacica.

A Polícia Militar foi acionada e realizou um cerco na região. Até o helicóptero foi usado na perseguição aos três assaltantes, mas apenas dois deles foram presos e uma arma calibre 22 foi apreendida. Os bandidos também atiraram na direção dos policiais.

Antes do assalto, por volta das 16 horas, o comerciante acionou a PM avisando que três homens suspeitos estavam rondan-

do a Mercearia Paraíso.

Os militares foram até o local e, ainda no caminho, encontraram o comerciante sendo socorrido pelo irmão. Os três homens haviam anunciado o assalto antes da polícia chegar e deram um tiro no abdômen do comerciante, no lado esquerdo. Ele foi levado para o Hospital São Lucas e, depois de medicado, recebeu alta, pois passa bem.

A radiopatrulha ainda avistou os três homens fugindo em direção a um matagal, localizado a 500 metros do comércio, e iniciou a perseguição depois de chamar reforços.

Ao todo, seis radiopatrulhas

e duas motocicletas de Viana – um total de 18 policiais – participaram do cerco. Lucinaldo Nobre Soares, 22 anos, e um adolescente de 17 anos foram detidos e encaminhados para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Cariacica. O terceiro assaltante conseguiu fugir com um revólver calibre 38.

Segundo a aspirante Delcilene Hermínia Delboni, do 7º Batalhão, nada foi roubado da mercearia. Ele acredita que os assaltantes atiraram porque o comerciante teria tentado ligar para a PM.

“Os dois detidos afirmam que o fugitivo era o dono da arma e que foi ele quem atirou no comerciante. Na fuga, eles também atiraram contra a polícia”, contou a aspirante Delcilene.

Lucinaldo e o menor confessaram participação no assalto e disseram ter atirado porque o comerciante teria se armado com uma espingarda. A PM não encontrou nenhuma espingarda na mercearia.

Atropelamento, morte e revolta em Guaranhuns

Moradores do bairro Guaranhuns, em Vila Velha, estão revoltados com a morte da dona-de-casa Alzelina Cremonini Dantas, a Zélia, 52. Ela morreu ontem no Hospital São Lucas, depois de ter sido atropelada no domingo, na porta de casa, por um veículo desgovernado.

Alzelina e um vizinho, um menino de 5 anos, foram atingidos pelo veículo, quando conversavam junto com outras pessoas na porta de casa, na avenida Sérgio Cardoso. O menino continua internado em estado grave no Hospital Infantil. Desde domingo, ele já teve duas paradas cardíacas.

A violência do acidente e

o fato de os dois motoristas envolvidos na batida – eles não foram identificados pela polícia – terem fugido do local no momento do acidente revoltaram a população, que fizeram protesto ontem no velório de Zélia.

O avô do menino, José Crisógono Simões, 61, e uma menina de 10 anos também foram atingidos na batida, mas tiveram apenas ferimentos leves.

O acidente aconteceu por volta das 18 horas de domingo. O motorista do Gol prata placa DHG-1236 (de Santo André, em São Paulo) perdeu o controle do veículo e colidiu de frente com o Chevette MRN-2733, que estava estacionado.

PMs fazem hora-extra na Serra, mas grana some

O que era para ser uma solução para a questão da segurança acabou se transformando em dor de cabeça para os policiais militares do 6º Batalhão (Serra). É que os policiais que trabalham em regime de escala especial ainda não receberam o pagamento referente ao mês de janeiro.

A escala é um convênio entre a Prefeitura da Serra e o batalhão, que coloca até 40 policiais a mais nas ruas do município todos os dias. Os PMs trabalham no horário de folga e podem receber até R\$ 560,00, dependendo do número de escalas trabalhadas.

O pagamento foi realizado normalmente até dezembro de 2003. Até agora o mês de janeiro não foi pago e os policiais temem não receber também o pagamento de fevereiro.

Segundo o subcomandante do 6º BPM, major José Dirceu, 180 PMs estão sendo prejudicados com o atraso no pagamento, que está acontecendo porque a Prefeitura da Serra não está repassando os recursos.

“Para nós não existe entrave. No dia seguinte em que o dinheiro entrar a gente faz o pagamento. Temos interesse em pagar esse dinheiro porque sabemos das dificuldades dos nossos policiais”, disse o major Dirceu.

Mas a secretária de Finanças da Serra, Rita de Cássia Barcelos Vidal, garante que o dinheiro já foi repassado para o 6º BPM e que não houve atraso.

“A prefeitura está rigorosamente em dia e o repasse foi feito sem nem um dia de atraso. E no próximo dia 26 já vamos fazer depósito referente ao mês de fevereiro. Se há atraso, é do batalhão”, afirmou.

Mesmo sem dinheiro no bolso, os PMs continuarão fazendo hora-extra, garante o major Dirceu.

“A gente não escala ninguém à força. Se o policial achar que não vai receber o dinheiro, pode retirar seu nome do cadastro. Infelizmente, os prejudicados são apenas os PMs, que estão trabalhando de graça”, disse o major.